

## Contas Regionais

2014 e 2015Pe

---

### **Em 2015, o Algarve foi a região com maior crescimento, impulsionado pelo setor do turismo**

De acordo com os resultados preliminares de 2015, no Algarve (2,7%), no Norte (1,9%), no Centro (1,9%) e na Região Autónoma dos Açores (1,7%) registaram-se acréscimos reais do PIB superiores à média nacional (1,6%). No Alentejo (1,4%) e na Área Metropolitana de Lisboa (1,2%) os acréscimos foram inferiores à média do País e na Região Autónoma da Madeira registou-se um ligeiro decréscimo (-0,1%).

Os resultados finais de 2014 revelaram que a maior assimetria do PIB *per capita*, ao nível da NUTS III, continuou a verificar-se entre a região da Área Metropolitana de Lisboa (135,2) e a região do Tâmega e Sousa (62,6), embora tendo diminuído de 75,2 pontos percentuais (p.p.) em 2013 para 72,6 p.p..

Em termos de NUTS II, as assimetrias do PIB *per capita* avaliado em PPC face à média europeia (EU28) oscilaram em 2014 entre 64,5% da região Norte e 103,8% da Área Metropolitana de Lisboa.

---

O INE divulga as Contas Regionais finais de 2014, cujos resultados são consistentes com as Contas Nacionais Anuais, publicadas em 23 de setembro de 2016. É igualmente divulgada uma versão sintética das Contas Regionais preliminares de 2015, consistente com os resultados anuais nacionais também preliminares divulgados também no passado dia 23 de setembro.

Para além dos quadros em anexo a este destaque, é possível aceder no portal do INE, na área das Contas Nacionais, especificamente em D – Contas Regionais, a toda a informação detalhada disponível:

[https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_cnacionais2010&contexto=cr&selTab=tab3&perfil=220674544&INST=220617235](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_cnacionais2010&contexto=cr&selTab=tab3&perfil=220674544&INST=220617235)

A informação sobre o Produto Interno Bruto em Paridades de Poder de Compra (PPC) tem como referência a última informação disponível do Eurostat, publicada a 13 de dezembro de 2016, e também divulgada pelo INE.

## I. Produto Interno Bruto

### 1. Resultados preliminares de 2015

Em 2015, o PIB nacional registou um acréscimo nominal de 3,7% e real de 1,6%. Estima-se que o PIB tenha crescido nominalmente acima da média nacional no Algarve (4,7%), no Norte (4,2%) e no Centro (4,1%). A Área Metropolitana de Lisboa (3,4%) e o Alentejo (3,2%) apresentaram crescimentos nominais mais próximos do país, enquanto as Regiões Autónomas apresentaram crescimentos nominais inferiores ao do país, em particular a Região Autónoma da Madeira (0,8%).

**Quadro 1**

#### Produto Interno Bruto por NUTS II – 2015Pe

Regiões	2015Pe			
	10 <sup>6</sup> Euros	%	Var. Valor (%)	Var. Volume (%)
Norte	52.926	29,5	4,2	1,9
Centro	33.962	18,9	4,1	1,9
A. M. Lisboa	65.344	36,4	3,4	1,2
Alentejo	11.465	6,4	3,2	1,4
Algarve	7.856	4,4	4,7	2,7
R. A. Açores	3.785	2,1	2,1	1,7
R. A. Madeira	4.159	2,3	0,8	-0,1
Extra-regio	42	0,0	1,4	0,5
<b>Portugal</b>	<b>179.540</b>	<b>100,0</b>	<b>3,7</b>	<b>1,6</b>

Em termos reais, estima-se que todas as regiões tenham registado crescimento do PIB, com exceção da Região Autónoma da Madeira que apresentou um ligeiro decréscimo deste agregado (-0,1%). A evolução da Região Autónoma da Madeira resultou da diminuição do VAB das empresas que operam a partir do Centro Internacional de Negócios da Madeira. Estima-se que, sem esse contributo desfavorável, o PIB da Região Autónoma da Madeira tivesse crescido 0,2% em volume.

A região do Algarve apresentou o maior crescimento real do PIB (2,7%), seguida das regiões Norte e Centro (ambas com 1,9%), para o que contribuiu decisivamente o aumento do VAB dos ramos do comércio, transportes, alojamento e restauração, cujos volumes variaram, respetivamente, 4,6%, 3,5% e 3,9%. O crescimento nas regiões Norte e Centro foi igualmente influenciado pelo crescimento do VAB da indústria e energia, ramo com especial relevância nestas regiões.

## 2. Resultados finais de 2014

Em 2014, o PIB nacional registou um acréscimo nominal de 1,7% e real de 0,9%. Em termos nominais, o PIB apresentou variações positivas em todas as regiões, com especial relevo na região do Algarve (4,3%), seguida das regiões do Norte (2,8%) e da Região Autónoma da Madeira (2,3%). A região do Alentejo apresentou um crescimento nominal ligeiramente superior ao país (1,9%), e a região do Centro e a Região Autónoma dos Açores, apresentaram acréscimos nominais marginalmente inferiores ao PIB nacional, respetivamente, 1,4% e 1,2%. A Área Metropolitana de Lisboa destacou-se por apresentar o crescimento nominal menos expressivo.

### Quadro2

#### Produto Interno Bruto por NUTS II – 2014

Regiões	2014			
	10 <sup>6</sup> Euros	%	Var. Valor (%)	Var. Volume (%)
Norte	50.776	29,3	2,8	2,0
Centro	32.632	18,9	1,4	0,8
A. M. Lisboa	63.194	36,5	0,6	-0,1
Alentejo	11.104	6,4	1,9	0,8
Algarve	7.501	4,3	4,3	3,1
R. A. Açores	3.706	2,1	1,2	0,7
R. A. Madeira	4.124	2,4	2,3	2,0
Extra-regio	42	0,0	-64,9	-62,4
<b>Portugal</b>	<b>173.079</b>	<b>100,0</b>	<b>1,7</b>	<b>0,9</b>

Em volume, o PIB aumentou em todas as regiões, com exceção da Área Metropolitana de Lisboa, que apresentou um pequeno decréscimo (-0,1%). O Algarve (3,1%), o Norte e a Região Autónoma da Madeira (ambas com 2,0%) registaram crescimentos superiores à média nacional. Importa contudo referir que no caso da Região Autónoma da Madeira, excluindo o VAB das empresas que operam a partir do Centro Internacional de Negócios da Madeira, o PIB cresceu 1,3%. Nas regiões Centro, Alentejo e Região Autónoma dos Açores os crescimentos reais foram ligeiramente inferiores ao do país.

A contração do VAB da administração pública, defesa, saúde e educação (-4,1%) e da construção (-11,7%) na Área Metropolitana de Lisboa, foi determinante para a variação negativa em termos reais, ocorrida nesta região em 2014.

**Quadro 3**

**VAB, Produtividade e Custo trabalho por unidade produzida por NUTS II – 2014**

Regiões	2014							
	VAB		Variação					
	10 <sup>6</sup> Euros	%	Valor (%)	Volume (%)	Indivíduos totais (%)	Produtividade (%)	Remuneração Média (%)	Custo Trabalho por Unidade Produzida (%)
Norte	44.399	29,3	2,2	1,5	1,7	-0,1	-0,8	-0,7
Centro	28.534	18,9	0,8	0,3	0,5	-0,2	-0,8	-0,5
A. M. Lisboa	55.258	36,5	0,1	-0,5	0,9	-1,4	-2,2	-0,7
Alentejo	9.710	6,4	1,3	0,3	2,7	-2,3	-1,4	1,0
Algarve	6.559	4,3	3,7	2,6	3,6	-1,0	-1,7	-0,8
R. A. Açores	3.241	2,1	0,6	0,2	4,6	-4,2	-4,5	-0,3
R. A. Madeira	3.628	2,4	1,8	1,6	2,3	-0,7	-3,7	-3,0
Extra-regio	36	0,0	-65,1	-62,6	-10,0	-58,4	-66,6	-19,7
<b>Portugal</b>	<b>151.365</b>	<b>100,0</b>	<b>1,1</b>	<b>0,4</b>	<b>1,4</b>	<b>-1,0</b>	<b>-1,8</b>	<b>-0,8</b>

Em 2014, a produtividade do trabalho, avaliada pelo quociente entre o VAB em termos reais e o emprego medido em Indivíduos totais, decresceu em todas as regiões NUTS II. Esta diminuição traduziu o aumento de emprego superior ao aumento real do VAB, com expressões regionais diferenciadas. É de destacar a Região Autónoma dos Açores que, tendo tido um crescimento real do VAB de apenas 0,2%, registou um significativo aumento de emprego (4,6%), devido fundamentalmente ao acréscimo verificado no ramo administração pública, defesa, saúde e educação.

Como resultado do diferencial de crescimento da produtividade face à variação da remuneração média anual, o custo de trabalho por unidade produzida (CTUP) diminuiu em todas as regiões, com exceção da região do Alentejo. O aumento dos CTUP (1,0%) ocorrido nesta região deveu-se à diminuição mais acentuada da produtividade (-2,3%) associada sobretudo à diminuição em termos reais do VAB do ramo da indústria e fabricação de coque e de produtos petrolíferos (-41,9%), comparativamente com a redução observada na remuneração média anual (-1,4%).

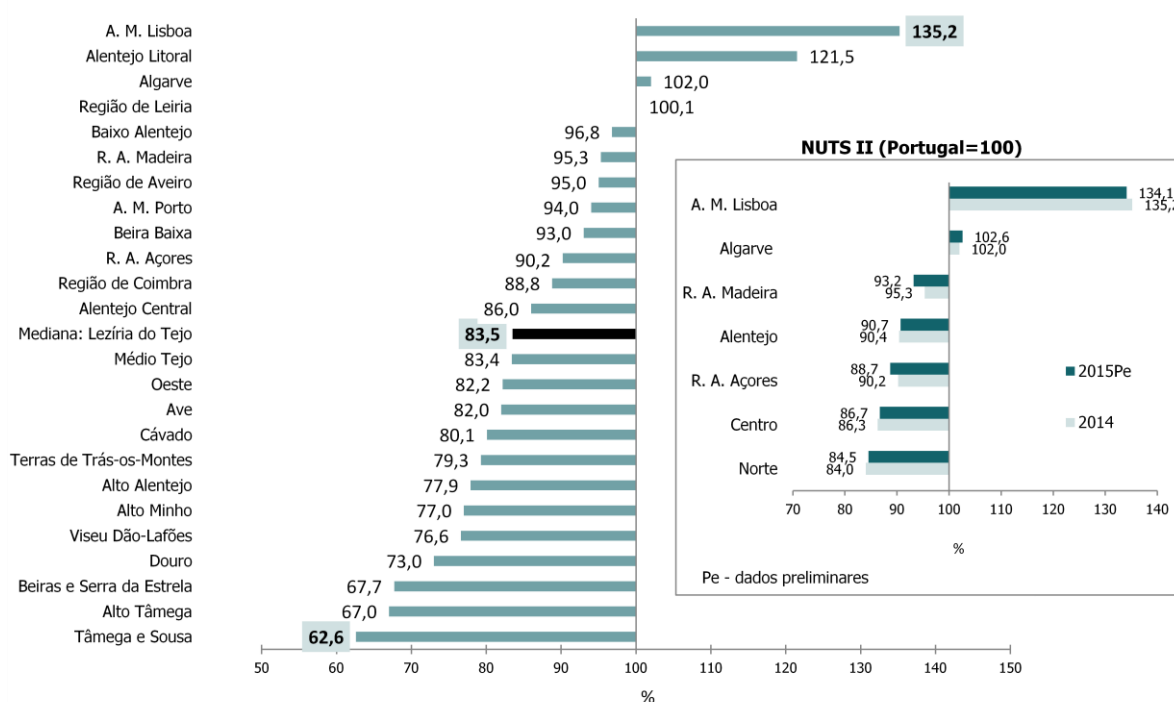
## II. Coesão Regional

A coesão regional é normalmente avaliada através da expressão atingida pelas assimetrias regionais do PIB *per capita* e da produtividade<sup>1</sup>, no contexto do país e da União Europeia (UE).

O indicador PIB *per capita* relaciona o PIB gerado num dado país ou região, com a população residente. A figura 1 apresenta os índices de disparidade regional do PIB *per capita* das NUTS II e NUTS III, em relação à média nacional (Portugal = 100). Note-se que as regiões NUTS II Área Metropolitana de Lisboa, o Algarve e as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira são também regiões NUTS III.

**Figura 1**

### Índices de Disparidade Regional do PIB *per capita*, por NUTS III – 2014 (Portugal=100)



Considerando as NUTS II, tanto em 2014 como em 2015, a Área Metropolitana de Lisboa foi a região que ultrapassou significativamente a média nacional, com índices de 135,2 e 134,1, respetivamente. Embora com menor expressão, é ainda de salientar que nestes dois anos a região do Algarve superou igualmente a média nacional. As restantes NUTS II apresentaram índices inferiores à média nacional, em especial o Norte com índice cerca de 16% inferior à média do país.

Tendo por referência as NUTS III, as assimetrias do PIB *per capita* entre as vinte e cinco regiões atingem a sua expressão máxima na comparação da Área Metropolitana de Lisboa (135,2) com a do Tâmega e Sousa (62,6). Note-se

<sup>1</sup> Produtividade avaliada pelo quociente entre o PIB e o número de indivíduos totais.

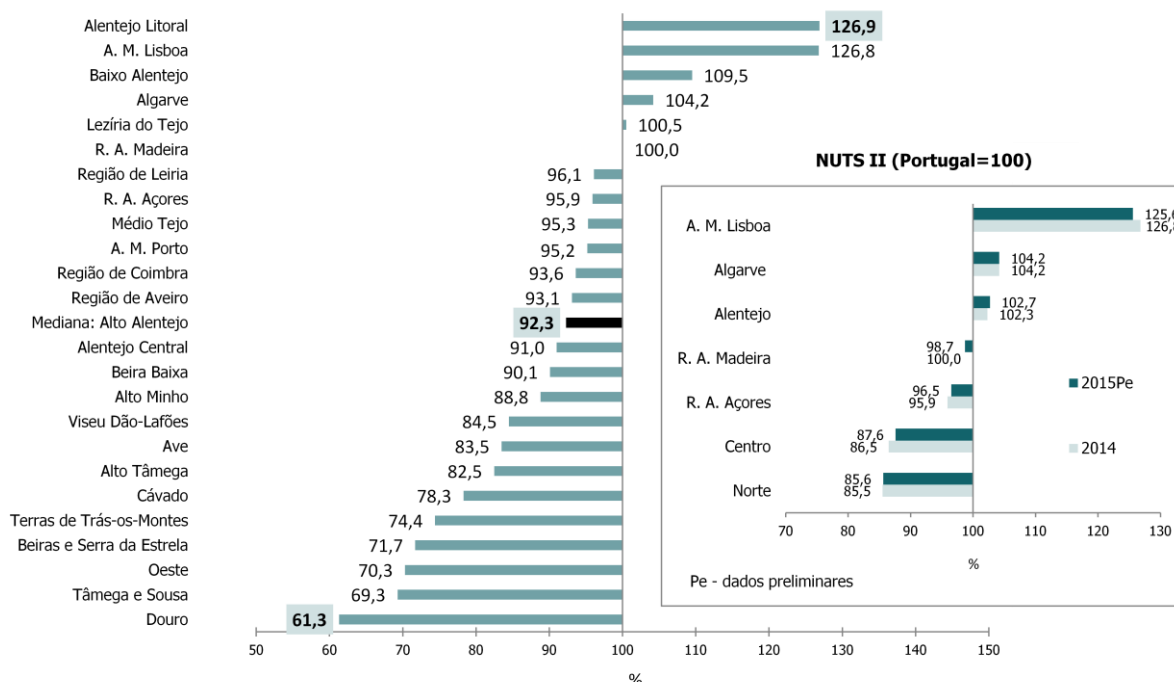
que, face a 2013, se verificou uma diminuição da disparidade regional neste indicador, passando a diferença entre essas duas regiões de 75,2 p.p. para 72,6 p.p.. Igualmente a Região de Leiria e do Algarve passaram a apresentar em 2014 um índice superior à média nacional, 100,1 e 102,0 respetivamente.

A região do Alentejo é aquela que, ao nível das NUTS III, evidencia uma maior disparidade regional, com um diferencial de 43,6 p.p. entre o Alentejo Litoral (121,5) e o Alto Alentejo (77,9). A região Centro apresenta uma disparidade regional ligeiramente inferior à do Alentejo, com um diferencial de 32,4 p.p. entre o maior e o menor índices observados, respetivamente, na Região de Leiria (100,1) e nas Beiras e Serra da Estrela (67,7). Por fim, a região do Norte, com uma disparidade regional praticamente idêntica à da região Centro, 31,4 p.p., correspondentes à diferença entre os índices da Área Metropolitana do Porto (94,0) e do Tâmega e Sousa (62,6).

A produtividade aparente do trabalho, determinada pela relação entre o PIB e o emprego que lhe está subjacente, encontra-se expressa na figura 2, que apresenta os índices de disparidade regional deste indicador.

**Figura 2**

**Índices de Disparidade Regional da Produtividade, por NUTS III – 2014 (Portugal=100)**



Em 2014, este indicador apresentou valores inferiores à média nacional nas regiões do Norte e do Centro e as Regiões Autónomas. Note-se, no entanto, que a produtividade aparente do trabalho no Alentejo supera a média nacional

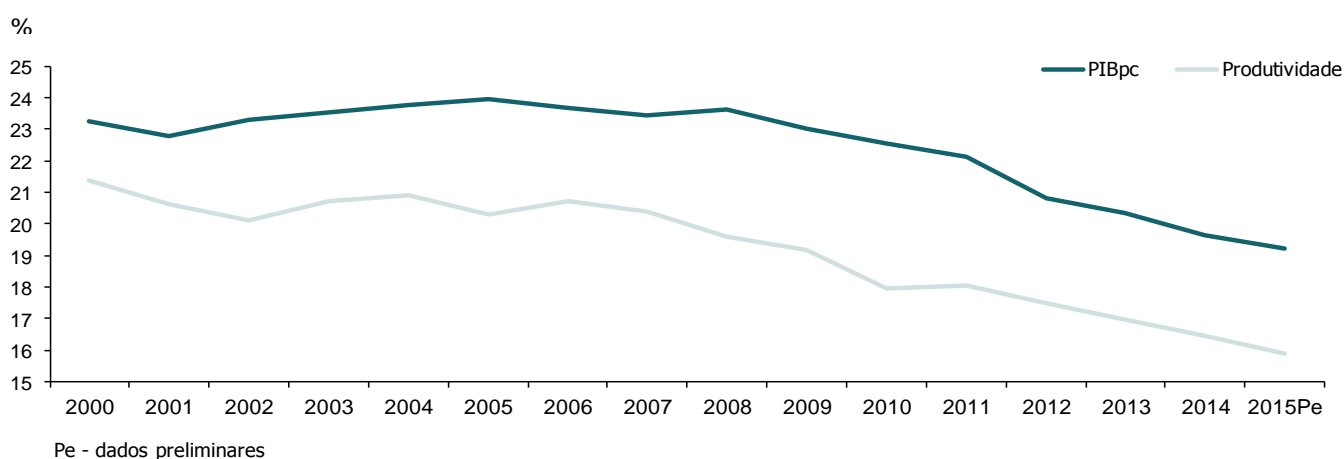
(102,3) não obstante apresentar um índice do PIB *per capita* relativamente inferior (90,4). Este facto está relacionado com a localização de atividades económicas com elevado rácio capital/trabalho na zona de Sines.

Considerando as NUTS III, observa-se uma menor disparidade regional da produtividade, por comparação com o PIB *per capita*, com o diferencial entre o índice máximo e o índice mínimo de 65,6, face a 72,6 do PIB *per capita*. Em 2014 o Alentejo Litoral passou a ser a região com maior índice de produtividade (126,9), praticamente igual ao índice da Área Metropolitana de Lisboa (126,8) e a região do Douro continua a ser a que apresenta o índice de disparidade mais baixo (61,3), à semelhança do que se observou em 2013.

O grau de coesão regional pode ainda ser avaliado pelo desvio absoluto médio ponderado do PIB *per capita* e da produtividade. A figura 3 apresenta a evolução destes indicadores, verificando-se uma diminuição em ambos, quer em 2014 (de 20,4 para 19,6 e de 17,0 para 16,4, face a 2013, respetivamente), quer em 2015, ano em que atingem os valores de 19,2 e de 15,9. Pode concluir-se que o grau de coesão tem vindo a aumentar.

**Figura 3**

**Dispersão do PIB *per capita* e da Produtividade por NUTS III – 2000 a 2015Pe**

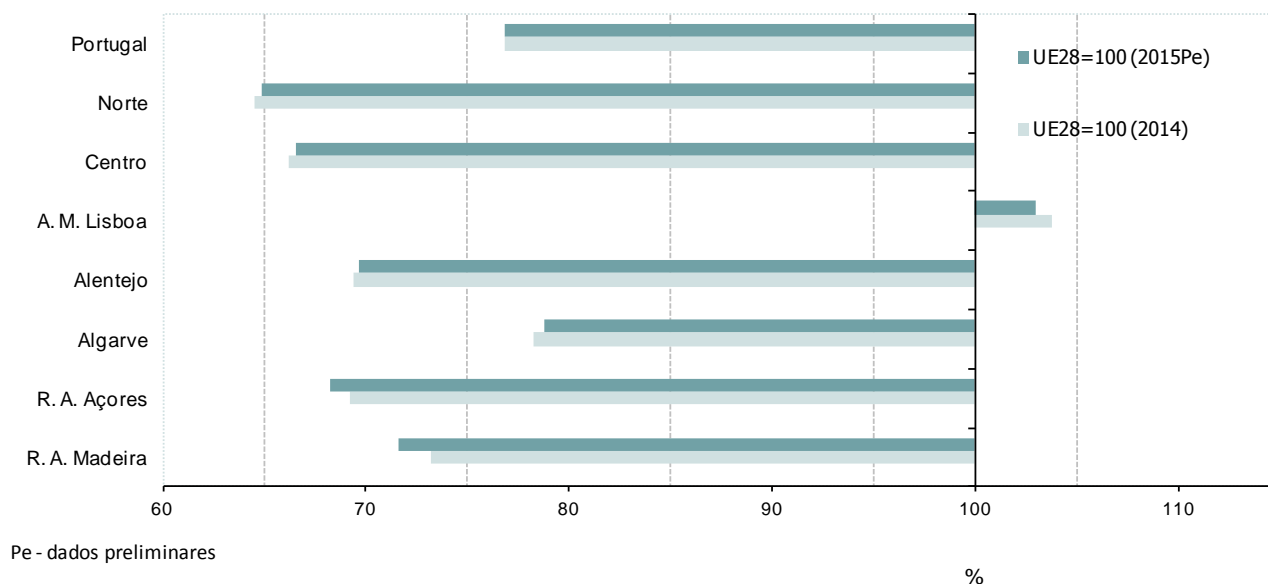


**PIB regional expresso em Paridades de Poder de Compra (ppc)**

O PIB *per capita* em Portugal, expresso em Paridades de Poder de Compra (PPC), correspondeu a 76,8% da média da União Europeia (UE28), em 2014 e 2015. Em termos regionais, apenas a Área Metropolitana de Lisboa superou a média europeia em 3,8 p.p. e 3,0 p.p., em 2014 e 2015 respetivamente.

**Figura 4**

**Índices de disparidade do PIB *per capita* em PPC – 2014 e 2015Pe**



A apreciação destas assimetrias deve ter em conta que a conversão de euros para PPC, aplicável no quadro da regulamentação da União Europeia, é feita uniformemente para todas as regiões de cada Estado Membro, não sendo contempladas as diferenças intranacionais de preços relativos ao nível de NUTS II ou NUTS III.

**III. Formação Bruta de Capital Fixo de 2014**

A Formação Bruta de Capital Fixo do país registou em 2014 uma evolução positiva, que se traduziu num aumento de 3,5% face a 2013, atingindo 25.993 milhões de euros. As regiões que contribuíram para esse acréscimo foram, a Área Metropolitana de Lisboa (1,5 p.p.), o Norte (0,9 p.p.), o Centro (0,5 p.p.), o Algarve (0,3 p.p.), o Alentejo e a Região Autónoma da Madeira (com contributos individuais de 0,2 p.p.). A exceção foi a Região Autónoma dos Açores cujo contributo foi negativo (-0,2 p.p.).



**Quadro 4**

**Formação Bruta de Capital Fixo por NUTS II - 2014**

Regiões	2014		Variação Anual (%)	Contributos para a Variação Anual Nacional (p.p.)
	10 <sup>6</sup> Euros	%		
Norte	8.351	32,1	2,7	0,9
Centro	4.807	18,5	2,7	0,5
A. M. Lisboa	8.635	33,2	4,6	1,5
Alentejo	2.030	7,8	2,5	0,2
Algarve	1.110	4,3	8,0	0,3
R. A. Açores	494	1,9	-8,7	-0,2
R. A. Madeira	563	2,2	12,4	0,2
Extra-regio	2	0,0	192,3	0,0
<b>Portugal</b>	<b>25.993</b>	<b>100,0</b>	<b>3,5</b>	<b>3,5</b>

Enquanto nas regiões Norte e Algarve o aumento da Formação Bruta de Capital Fixo esteve, sobretudo, associado ao investimento das atividades imobiliárias, na Área Metropolitana de Lisboa foi o investimento do ramo dos serviços prestados às empresas o principal responsável. Na região Centro o aumento da Formação Bruta de Capital Fixo resultou, principalmente, do crescimento do investimento na indústria, incluindo energia, enquanto no Alentejo foi determinante o comportamento do investimento na construção. Para a variação positiva da Formação Bruta de Capital Fixo na Região Autónoma da Madeira os maiores contributos foram o investimento do ramo do comércio, transportes, alojamento e restauração e do ramo administração pública, defesa, saúde e educação do sector institucional das Administrações Públicas.

Na Região Autónoma dos Açores o contributo negativo foi, sobretudo, explicado pelo decréscimo do investimento do ramo administração pública, saúde e educação associado ao setor das Administrações Públicas (próximo dos 46 milhões de euros).

Em 2014 a Área Metropolitana de Lisboa apresentou um investimento de 8.635 milhões de euros (33,2% do total nacional), semelhante ao investimento da região Norte (8.351; 32,1% do total) e próximo do dobro do investimento da região Centro (4.807; 18,5%). Nas restantes quatro regiões, responsáveis por 16% do investimento total, o menor contributo foi o da Região Autónoma dos Açores (1,9%) e o maior foi o do Alentejo (7,8%).

#### IV. Contas das famílias de 2014

Em 2014, o Rendimento Primário Bruto (RP<sup>2</sup>) atingiu 118.260 milhões de euros e o Rendimento Disponível Bruto (RD<sup>3</sup>) 116.747, o que correspondeu a um acréscimo do RP de 0,6% e um decréscimo de 0,4% do RD, relativamente a 2013.

No quadro 5, pode observar-se que, apesar do crescimento nacional do RP, a Área Metropolitana de Lisboa e a Região Autónoma da Madeira apresentaram decréscimos de -1,0% e -0,9%, respetivamente. Para esta situação contribuiu, em ambas as regiões, o comportamento das remunerações e do saldo dos rendimentos de propriedade. De salientar o Algarve como a região que registou o principal crescimento no RP (4,4%), essencialmente devido ao rendimento misto bruto. Quanto ao RD, além da Área Metropolitana de Lisboa (-1,9%) e da Região Autónoma da Madeira (-1,5%), também o Centro (-0,6%) registou um decréscimo. Nas restantes regiões, o RD cresceu entre 0,5% na Região Autónoma dos Açores e 3,2%, no Algarve.

**Quadro 5**

#### **Rendimento Primário e Rendimento Disponível das Famílias por NUTS II - 2014**

Regiões	2014					
	RP			RD		
	Total	Estrutura	Variação Anual	Total	Estrutura	Variação Anual
	10 <sup>6</sup> Euros	%	%	10 <sup>6</sup> Euros	%	%
Norte	34.840	29,5	2,0	35.389	30,3	0,7
Centro	22.740	19,2	0,9	23.779	20,4	-0,6
A. M. Lisboa	42.305	35,8	-1,0	38.773	33,2	-1,9
Alentejo	7.534	6,4	1,6	7.857	6,7	1,2
Algarve	5.358	4,5	4,4	5.297	4,5	3,2
R. A. Açores	2.786	2,4	0,4	2.791	2,4	0,5
R. A. Madeira	2.675	2,3	-0,9	2.841	2,4	-1,5
Extra-regio	23	0,0	-70,0	20	0,0	-72,7
<b>Portugal</b>	<b>118.260</b>	<b>100,0</b>	<b>0,6</b>	<b>116.747</b>	<b>100,0</b>	<b>-0,4</b>

Em termos de assimetrias regionais (NUTS II), embora as diferenças regionais do RP *per capita* e, sobretudo, do RD *per capita* das famílias sejam significativas, apresentam valores inferiores aos do PIB *per capita*, como se pode observar no quadro abaixo. Em 2014 e à semelhança dos anos anteriores, o PIB *per capita* da Área Metropolitana de Lisboa foi o maior, excedendo em 61,0% o do Norte (o menor). Os valores de RP e de RD *per capita* da Área Metropolitana de Lisboa encontravam-se, respetivamente, 57,1 % e 41,7% acima da região Norte. Como seria de esperar, a redistribuição dos rendimentos reduziu de forma significativa as diferenças entre as regiões.

<sup>2</sup> Rendimentos diretos das famílias gerados pela sua participação no processo produtivo e saldo dos rendimentos de propriedade.

<sup>3</sup> Resulta das alterações no RP decorrentes da ação redistributiva dos rendimentos pela política fiscal e do saldo das outras transferências correntes

**Quadro 6**

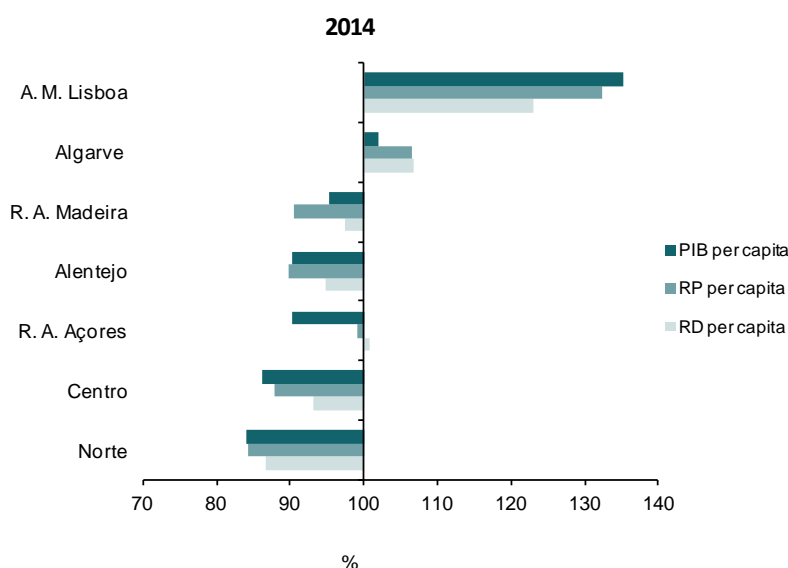
**Distribuição regional do PIB, RP e RD *per capita* por NUTS II - 2014**

Regiões	2014		
	PIB pc	RP pc	RD pc
	euros	euros	euros
Norte	13.976	9.590	9.741
Centro	14.359	10.006	10.464
A. M. Lisboa	22.502	15.064	13.806
Alentejo	15.040	10.203	10.642
Algarve	16.973	12.124	11.987
R. A. Açores	15.011	11.285	11.303
R. A. Madeira	15.862	10.288	10.926
<b>Portugal</b>	<b>16.641</b>	<b>11.370</b>	<b>11.225</b>
Máx-Min	8.526	5.474	4.065

Em termos regionais, verifica-se que a relação entre o RP e o RD, se caracteriza por uma certa simetria na medida em que as regiões que apresentam maior RP *per capita*, tendem também a ser as que apresentam maior ajustamento negativo do correspondente RD *per capita* e vice-versa. Assim, em 2014, na Área Metropolitana de Lisboa o índice de RD *per capita* foi 9 p.p. menor que o respetivo índice de RP *per capita*. Nesse mesmo ano, as regiões que mais beneficiaram das transferências sociais (quase integralmente da responsabilidade das administrações públicas), foram a Região Autónoma da Madeira, que aumentou o RD face ao RP 7 p.p., e o Centro e o Alentejo, ambas com aumentos de 5 p.p..

**Figura 5**

**Índices de disparidade do PIB, RP e RD *per capita* por NUTS II – 2014**



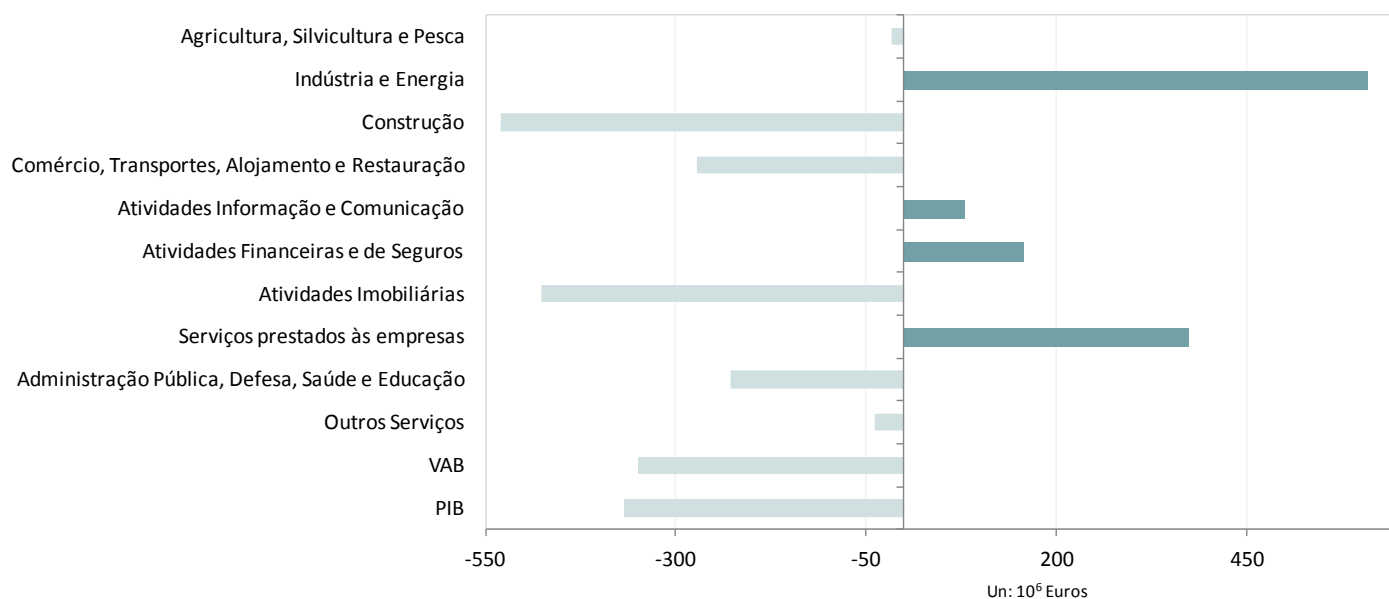
## V. Revisões das estimativas preliminares de 2014

Tendo em consideração a informação mais completa disponível, nomeadamente de natureza estrutural e de origem administrativa, na compilação dos resultados com uma natureza final, os resultados agora obtidos, consistentes com os valores das Contas Nacionais de 2014, apresentam revisões face às estimativas preliminares publicadas em dezembro de 2015.

Em termos nominais, a figura seguinte indica as revisões registadas do VAB dos diferentes ramos de atividade para o total do País.

**Figura 6**

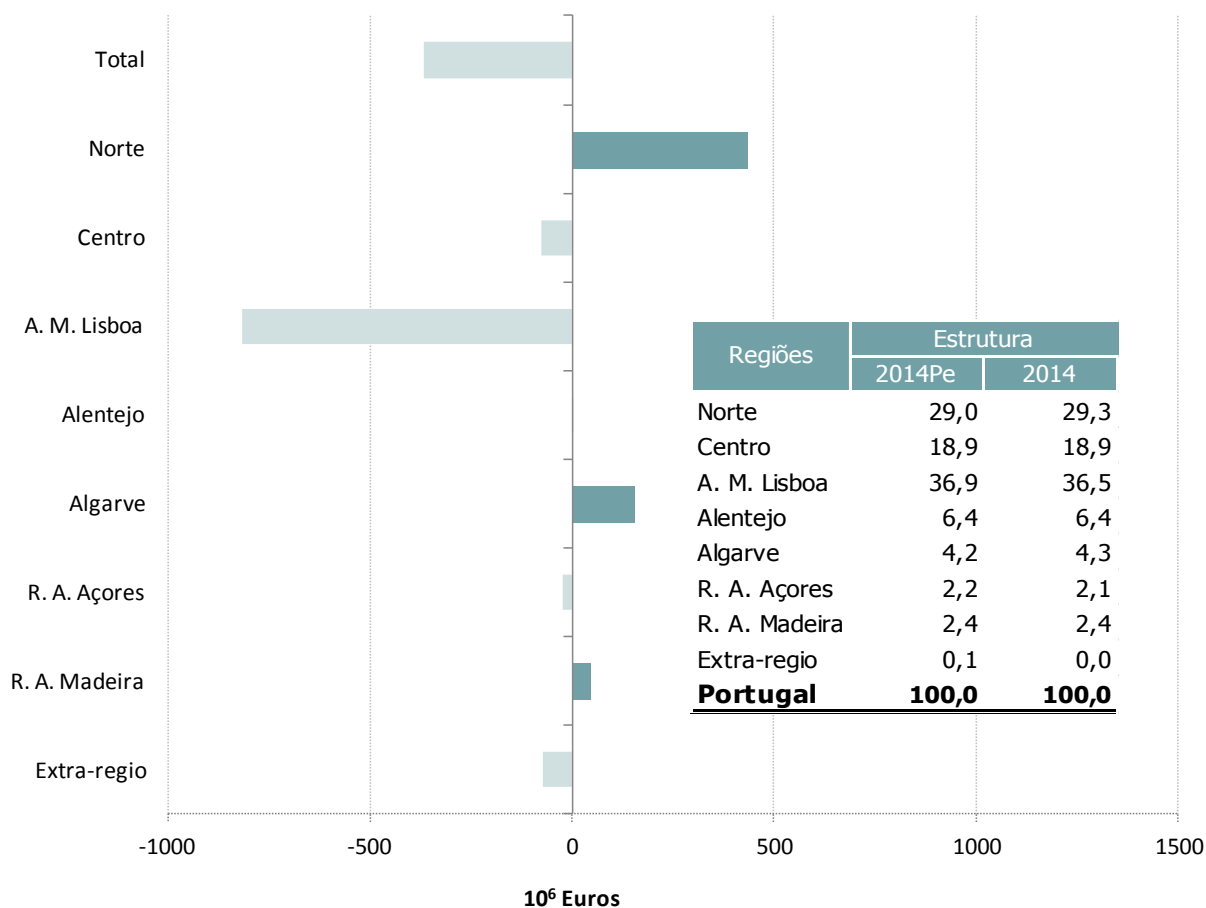
### Revisão do PIB Nacional em termos nominais - 2014



Naturalmente, sendo a distribuição dos ramos de atividade heterogénea no território nacional, estas revisões tiveram impactos diferenciados nas estimativas regionais preliminares conforme se ilustra na figura seguinte.

**Figura 7**

**Revisões do PIB por NUTS II em termos nominais e da estrutura- 2014**



As estimativas do PIB das regiões do Norte, Algarve e Região Autónoma da Madeira foram revistas em alta, em particular a do Norte, sobretudo devido à revisão em alta do VAB do ramo da indústria e energia, que tem especial importância nesta região.

O PIB da Área Metropolitana de Lisboa foi o que sofreu a maior revisão em baixa, devido à revisão significativa do VAB do comércio, transportes, alojamento e restauração, da administração pública, defesa, saúde e educação e das atividades imobiliárias, ramos particularmente relevantes nesta região. A ligeira revisão em baixa do PIB da região Centro e da Região Autónoma dos Açores esteve associada à revisão em baixa do VAB do comércio, transportes, alojamento e restauração e das atividades imobiliárias.

Por fim importa realçar que as revisões introduzidas não alteraram substancialmente a estrutura regional do PIB, apenas uma ligeira diminuição do peso da Área Metropolitana de Lisboa a favor das regiões Norte e Algarve.